

Attico CHASSOT

60 Anos Fazendo Educação

FESTSCHRIFT

Vanderlei Folmer
Raquel Ruppenthal
Mara R. Bonini Marzari
(Organizadores)



Vanderlei Folmer
Raquel Ruppenthal
Mara R. Bonini Marzari
(Organizadores)

Attico
CHASSOT
60 Anos Fazendo Educação
FESTSCHRIFT



Editora UNIJUI

Ijuí
2021

©2021, Editora Unijuí

Editor

Fernando Jaime González

Diretor Administrativo

Anderson Konagevski

Capa

Aline da Silva Goulart / Alexandre Dallepiane

Imagem da capa

**Mural do diretório acadêmico de Química do
Campus de Guamá da Universidade Federal do Pará
(cedida pelo professor Chassot)**

Responsabilidade Editorial, Gráfica e Administrativa

**Editora Unijuí da Universidade Regional
do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul
(Unijuí; Ijuí, RS, Brasil)**

Conselho Editorial

- **Airton Adelar Mueller**
- **Daniel Rubens Cenci**
- **Evelise Moraes Berlezi**
- **Paulo Sérgio Sausen**
- **Sandra Beatriz Vicenzi Fernandes**
- **Vania Lisa Cossetin**



Rua do Comércio, 3000
Bairro Universitário
98700-000 – Ijuí – RS – Brasil



(55) 3332-0217



editora@unijui.edu.br



www.editoraunijui.com.br



fb.com/unijuieditora/

Catálogo na Publicação:
Biblioteca Universitária Mario Osorio Marques – Unijuí

A885

Attico Chassot: 60 anos fazendo educação: Festschrift [recurso impresso e eletrônico] / organizadores Vanderlei Folmer, Raquel Ruppenthal, Mara R. Bonini Marzari. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2021. – 280 p. -

Formato impresso e digital.

ISBN: 978-65-86074-71-0 (impresso)

ISBN: 978-65-86074-70-3 (digital)

1. Educação. 2. Alfabetização científica. 3. Escolas e professores. 4. Universidades e escolas. 5. Professores – formação profissional. 6. Mulheres na ciência. I. Folmer, Vanderlei. II. Ruppenthal, Raquel. III. Marzari, Mara R. Bonini.

CDU: 37.01

Bibliotecário Responsável
Ginamara de Oliveira Lima
CRB10/1204

Editora Unijuí afiliada:



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

Sumário

PREFÁCIO

Sílvia Nogueira Chaves

9

APRESENTAÇÃO

Os organizadores

11

PARTE 1 **ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA**

13

EXPERIMENTAÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS: um Diálogo com Attico Chassot

Quelen Colman Espíndola Lima – Mara Regina Bonini Marzari

15

ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PERSPECTIVA DE ATTICO CHASSOT

Francieli Luana Sganzerla – Cadidja Coutinho
Leticia Sauer Leal Pereira – Mara Regina Bonini Marzari

27

O ENSINO DE CIÊNCIAS: o Cotidiano, a Alfabetização Científica e a Tecnologia

Camila Pereira Burchard – Quelen Colman Espíndola Lima
Karina Braccini Pereira – Cátia Silene Carrazoni Lopes Viçosa

37

UNIVERSIDADE E ESCOLA: Vivenciando a Alfabetização Científica

Aline da Silva Goulart – Carla Marielly Rosa
Kellen Mariane Athaide Rocha – Vanderlei Folmer

53

PARTE 2
ESCOLAS E PROFESSORES

63

**CONHECIMENTO MATEMÁTICO POPULAR NA
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA:
Contribuições de Attico Chassot**

Sâmela Taís González do Prado – João Victor Silveira Verçosa
Raquel Ruppenthal

65

**DESAFIOS DE SER PROFESSOR HOJE:
uma Reflexão Comparativa da Obra de Chassot com a Realidade Docente**

Camila Pereira Burchard – Amanda Machado Teixeira
Vanderlei Folmer

75

**CONTRIBUIÇÕES DA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA PARA FORMAÇÃO
DE PROFESSORES(AS) COM METODOLOGIAS ATIVAS**

Cátia Silene Carrazoni Lopes Viçosa – Renata Godinho Soares
Karina Braccini Pereira – Mario Olavo da Silva Lopes
Andréia Caroline Fernandes Salgueiro

89

**DA UTILIDADE DO ENSINO À INCLUSÃO ESCOLAR:
uma Trajetória Fundamentada em Utopias**

Carla Marielly Rosa – Aline da Silva Goulart
Gisele Soares Lemos Shaw – Vanderlei Folmer

105

PARTE 3
DIVULGAÇÃO DA CIÊNCIA

117

**REFLEXÕES CIENTÍFICAS DE ATTICO CHASSOT
CATALISADAS PELAS PLATAFORMAS DIGITAIS**

Renata Godinho Soares – Caroline Pugliero Coelho
Sara Lima Pereira Corrêa – Raquel Ruppenthal
Vanderlei Folmer

119

**CONTRIBUIÇÕES DO PENSAMENTO DE ATTICO CHASSOT:
das Disciplinas à Indisciplina**

Allison Pintos Sabedra – Renata Godinho Soares
Raquel Ruppenthal

135

**UMA ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES DA PRODUÇÃO INTELCTUAL
DE ATTICO CHASSOT NA COMUNIDADE CIENTÍFICA DO PPGECQVS**

Rhenan Ferraz de Jesus – Werner Zacarias Lopes
Vanderlei Folmer

145

LIVECIZAÇÃO:

Contribuições de Chassot em Tempos de Pandemia

Caroline Pugliero Coelho – Renata Godinho Soares
Francieli Luana Sganzerla – Sara Lima Pereira Corrêa
Raquel Ruppenthal

163

**PARTE 4
MULHERES NA CIÊNCIA**

177

**PENSANDO A INCLUSÃO DE MULHERES COM
DEFICIÊNCIA NA CIÊNCIA**

Letícia Sauer Leal Pereira – Francieli Luana Sganzerla
Maryana Zubiaurre Pereira – Raquel Ruppenthal
Trajano Zubiaurre Pereira

179

A CIÊNCIA É MASCULINA?

Tecituras Acerca dos Desafios de Ser Mulher e Ser Cientista

Andréia Caroline Fernandes Salgueiro – Aline da Silva Goulart
Julia Fankhauser Bergental – Eliana Colpo – Ana Colpo

189

**UMA ANÁLISE SOBRE A TRAJETÓRIA
DAS MULHERES NA CIÊNCIA**

Márcio Tavares Costa – Aline da Silva Goulart

205

**MULHER, MÃE E CIENTISTA:
os Caminhos e Desafios na Ciência**

Renata Godinho Soares – Débora Lopes Viçosa
Camila Pereira Burchard – Cátia Silene Carrazoni Lopes Viçosa
Luciana Uchôa Barbosa

221

**MULHERES NA CIÊNCIA:
o Rompimento de Paradigmas na Enfermagem**

Fernanda Almeida Fettermann – Luciana Uchôa Barbosa
Michelline Santos de França

235

**PARTE 5
CHASSOT: INSPIRAÇÃO & SEMEADURA**

249

**PROFESSOR CHASSOT:
Inspiração Para a Alfabetização Científica**

Mara Regina Bonini Marzari – Raquel Ruppenthal
Vanderlei Folmer

251

**INSPIRAÇÃO & SEMEADURA:
Relato de Discentes da Pós-Graduação**

Camila Pereira Burchard – Renata Godinho Soares
Caroline Pugliero Coelho – Aline da Silva Goulart
Carla Marielly Rosa

261

POSFÁCIO

**Festschrift: Como Ignota e Exótica Palavra
Catalisa uma Produção Acadêmica**

Attico Chassot

271

SOBRE AS AUTORAS E AUTORES

275

PREFÁCIO

ALVORADA Um tributo a Attico Chassot

Na bioquímica dos afetos, quantas substâncias compõem a alegria de homenagear um amigo? Quantas palavras cabem no dicionário dos encontros? Quantos sinônimos nomeiam admiração na gramática da amizade? Não, não se exasperem, esse escrito não trata de Matemática, nem de números, quantidades químicas ou propriedades biológicas. Trata-se de expressar apreço, de homenagear e reverenciar acontecimentos e feitos de uma vida de professor. Uma vida muito movimentada, móvel, itinerante.

Assim, começarei esse prefácio na agitação do meio. Tenho dificuldades com inícios e sempre me perco nos fins. É isso! O meio é o lugar do encontro, é nele que estou quando me chegam quem está e permanece em meu convívio. Foi assim com ele.

Não ensaiarei uma biografia, isso ele mesmo já se incumbiu de fazer em 52 capítulos que eu recomendo ler, aproveitar e se deleitar. Talvez experimente um biografema à moda barthesiana, para compor uma mistura que torne possível a reverência ao estimado amigo que merece todas as loas que este livro tece.

Não me perguntem onde, como ou quando nos conhecemos. Cronos não temporiza esse encontro de durações afetivas, para as quais ponteiros restam inúteis. Também não sei dizer se foi lá, cá ou qual território partilhávamos quando estivemos reunidos pela primeira vez. Só sei da conexão que se instaurou, sem registros, entre sul e norte. Ponte forjada de moleculares pensamentos, orgânicas palavras, bioquímicas partilhas, projetos e esperanças.

Em 1966 ele casou, eu nasci. Eu Oiapoque, ele Chuí. Ele chimarrão, eu açaí. Eu curuminha, ele guri. Tornamo-nos próximos ignorando a cronologia geográfica que faria essa amizade improvável. É que afinidade não costura servidão a tempo ou território, acontece no interstício imponderável da existência.

Ele é um tipo ordinário, no sentido manóelês, sempre achou mais importante “fundar um verso do que uma usina atômica”. Esteve mais envolvido com letras e papéis do que com vidrarias e reagentes, embora também tivesse familiaridade com esses apetrechos. Não é menos importante dizer que “há um menino, há um moleque morando dentro do coração” deste guri de 81 anos, 60 dos quais dedicado à docência e à ciência. No palco da docência apresenta-se com desenvoltura de *popstar* e alegria de debutante. O mais multimídia dos menestrais acadêmicos que conheço, não se intimida com lentes, estejam elas compondo centenas de olhos ou milhares de máquinas.

Peregrino da ciência e da docência, atravessou o Brasil *assestando óculos, alfabetizando cientificamente e indisciplinando* olhos viciados em certezas paralisantes. A *web* que sempre lhe fora aliada em suas maestrinas blogadas passou a habitar seus dias regados a muitas *lives*, curtidas, comentadas e compartilhadas nas redes que movimentam as relações sociais contemporâneas. Fez da pandemia uma jornada de aprendizagens, desde as comezinhas até as mais sofisticadas. Encontrou nas vias sem fronteiras da malha cibernética as novas rodas, trilhos e asas em que navega mais longe e veloz em diferentes comunidades sagradas e profanas. Isolou-se conectado com o mundo. Fez-se presente e frequente nas partidas do jogo ciência X insciência de um absurdo e angustiante campeonato em que a insana política contemporânea nos inscreveu.

Sujeito como esse, remexido e nômade, cheio de predicados, há de ser merecedor de um verbo aventureiro, viajador. “CHASSOTIAR”, eis o verbo que exprime o buliçoso amigo. Pois que de tanto *chassotiar* Brasil afora, desembarcou de um ita no Norte. Instalou-se primeiro em uma rede embalado pelo ideal de formar pesquisadores na e para a continental Amazônia. Fez mais, aboletou-se de mala e cuia em terras de floresta. De forasteiro fez-se nativo. Bwana de olhos azuis, experimentou saberes e sabores telúricos, mudou letras, ganhou flecha, símbolo de abertura ao desconhecido, regalo certo para ele, ser poroso às novidades do mundo.

Orador eclético percorre de átomos a estrelas, ciência e religião. Sujeito de ideias fartas e inquietante curiosidade. Colecionador de palavras, transforma arcaísmo em neologismo *chassotiando* o vernáculo. Quem com ele não aprendeu a apreciar saberes primevos não está aberto à novas oitavas e desconhece o prazer de estar expectante.

Pois bem, este amigo delegou-me uma tarefa, não sem antes me apresentar uma nova e intrigante palavra, *festschrift*, um tributo em forma de livro. Prefaciá-lo, eis a missão delegada.

Creio que chegamos ao início do fim deste pretense prefácio não de um livro, mas de uma homenagem que presta tributo a 60 anos de uma vida dedicada a aprender ensinando e ensinar aprendendo, semeando sempre. Coube a mim a honra de preficiar o livro-homenagem a este querido amigo professor, um intelectual, com quem aprendi a sonhar com Foucault, “destruidor das evidências e das universalidades, que localiza e indica nas inércias e coações do presente os pontos fracos, as brechas, as linhas de força; que sem cessar se desloca, não sabe exatamente onde estará ou o que pensará amanhã, por estar muito atento ao presente; que contribui, no lugar em que está” ainda que esteja só de passagem.

Chegados ao início talvez me perguntem por que nomeio de alvorada – essa luminosidade entre noite e dia, um termo tão afeito ao inaugural – um texto consagrado ao coroamento de uma existência de professor (?). Attico Chassot é, para mim, como o lúmen crepuscular de uma alvorada a ensinar diariamente que o fim nada mais é do que um eterno recomeço. Aprendamos com ele!

Belém, em pleno inverno amazônico, do pandêmico 2021.

Sílvia Nogueira Chaves

Graduada em Ciências Biológicas, especialista em Ensino de Ciências e Matemática, mestra e doutora em Educação.

APRESENTAÇÃO

Mesmo que possa ser, apropriadamente, antecedido de professor, mestre, educador, doutor, filósofo, historiador, *et cetera*; Attico Chassot representa para nós duas palavras: PIONEIRISMO & PERSISTÊNCIA. Com estes dois valores em mente, poderíamos ainda apontar como sinônimos, interligados pelas suas iniciais, as dualidades ATTICO CHASSOT = ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA.

Chassot foi pioneiro por acreditar na educação como uma forma de libertação das pessoas nos momentos em que era difícil acreditar em qualquer coisa que libertasse. O seu nome do meio, esquecido na maioria dos textos, não poderia ser mais apropriado. Uma busca rápida na Internet relaciona a origem do nome INÁCIO com o nome de família romana Egnatius, de origem etrusca. Posteriormente, associada ao latim *ignis*, que quer dizer “fogo”, a partir de *ignatus*, que significa “ardente, o que é como o fogo”. Assim tem feito o nosso querido professor Inácio. Seguiu adiante por 60 anos, acreditando, defendendo, difundindo... Em síntese: INCEN-DIANDO educandos e educadores com a sua crença inabalável no empoderamento das pessoas por meio da ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA. Justiça sendo feita, considerando esse tempo de persistência, podemos dizer que o mestre Inácio não é “fogo de palha”.

Com essas ideias em mente, começamos o livro com o objetivo de reler a produção acadêmica de Chassot a partir dos óculos de nossos grupos de pesquisa. Organizamos o texto a seguir em cinco partes, que tratam de temas amplamente discutidos na obra do autor. Para finalizar, discutimos as influências de Chassot no meio acadêmico. Acreditamos que o que era para ser uma releitura científica acabou se transformando em uma justa e merecida homenagem a esta meia dúzia de décadas dedicadas à educação.

Vanderlei, Raquel e Mara